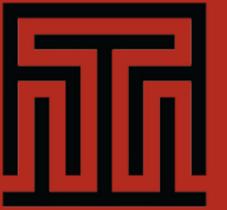


ANTÓNIO ARAGÃO OS MONSTROS



TRA
JUA
RIO
GALERIA



14 MAR >>> 24 MAI'24



T R A
T U A
R I O G A L E R I A



EXPOSIÇÃO | Organização:



Apoio:



Secretaria Regional
de Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura



FICHA TÉCNICA | EXPOSIÇÃO e CATÁLOGO



Direção

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Curadoria

Martinho Mendes

Produção

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Design Gráfico:

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Textos:

Martinho Mendes

Agradecimentos

Câmara Municipal de Santa Cruz

Casa da Cultura de Santa Cruz /Quinta do Revoredo

Secretaria Regional de Turismo e Cultura / Direção Regional da Cultura

MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira

Data de edição:

Março de 2024

EDITORIAL



Em 1992, António Aragão regressou à pintura para concluir a sua jornada artística com um conjunto final de obras intitulado “Os Monstros”, após uma carreira longa e diversificada. Esta série é uma espécie de síntese da sua trajetória que reflete as características únicas da sua obra, marcada pelo experimentalismo estético e poético, pela criatividade rebelde e pela recusa em conformar-se com convenções estabelecidas, tanto na vida como na arte.

Além da sua faceta como artista, Aragão desempenhou igualmente papéis fundamentais como historiador, museólogo, etnógrafo, escritor, poeta e pensador, deixando um legado cultural e intelectual duradouro que continua a influenciar e inspirar artistas e investigadores, dentro e fora da ilha, até aos dias de hoje.

A série “Os Monstros” foi inicialmente composta por 16 obras e apresentada na sua totalidade ao público em 1996, numa exposição realizada na Casa da Cultura de Santa Cruz. A presente exposição procurou reunir o maior número possível dessas obras, agora dispersas por diversas coleções públicas e privadas.

Como um poderoso grito pós-moderno, o conjunto de obras aqui presente emprega e combina, com profunda influência na materialidade da pintura, uma das técnicas plásticas mais destacadas e registadas no vanguardismo das artes visuais: a colagem. Esta técnica é utilizada como um meio e uma forma de representar a realidade de maneira fragmentada, refletindo a natureza multifacetada e ambivalente da experiência humana. Ao mesmo tempo, pode desafiar as instituições, a política e os valores sociais, através de uma ironia ácida, da provocação, do grotesco e do absurdo.

EDITORIAL



Os títulos das obras da série, como “Ao pensar no cash flow”, “Talvez possa ser em part-time” e “Sem saber do marketing exemplar”, evidenciam uma abordagem crítica e irónica à sociedade contemporânea, típica da arte pós-moderna dos anos 90. Estas obras são uma expressão visual da fragmentação e complexidade da vida moderna, utilizando elementos do quotidiano e da cultura contemporânea para criar uma narrativa visual rica em significados e interpretações.

Na verdade, estas criaturas grotescamente antropomórficas, parte porco, parte humano, emergem desregradas entre pedaços de jornais rasgados. Com a aplicação de tinta, ganham vida numa representação expressiva e cromática vibrante, apresentando figuras híbridas que, na sua composição conjunta, recordam o retorno à figuração no contexto do neoexpressionismo ou da Bad Painting, que ainda ressoavam na pós-modernidade dos anos 90, caracterizada pela fragmentação, pluralidade e relatividade.

O estado do mundo atual, mergulhando em novas crises, guerras e mortandade, mostra a intemporalidade de “Os Monstros” de Aragão; uma lente para o implacável e o infundo.

Martinho Mendes

OBRAS

Os Monstros, de António Aragão

1. Primeiro as necessidades básicas

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 100x70 cm



2. Agora é suspeito haver rosas

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 70x100 cm



3. Os homens que não acreditavam

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 100x70 cm

Coleção: Casa da Cultura de Santa Cruz / Quinta do Revoredo





4. Quando as meninas foram ver mar

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 70x100 cm



5. A outra nau catrineta

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 100x70 cm



6. Sem doping nem borboletas nem privatizações

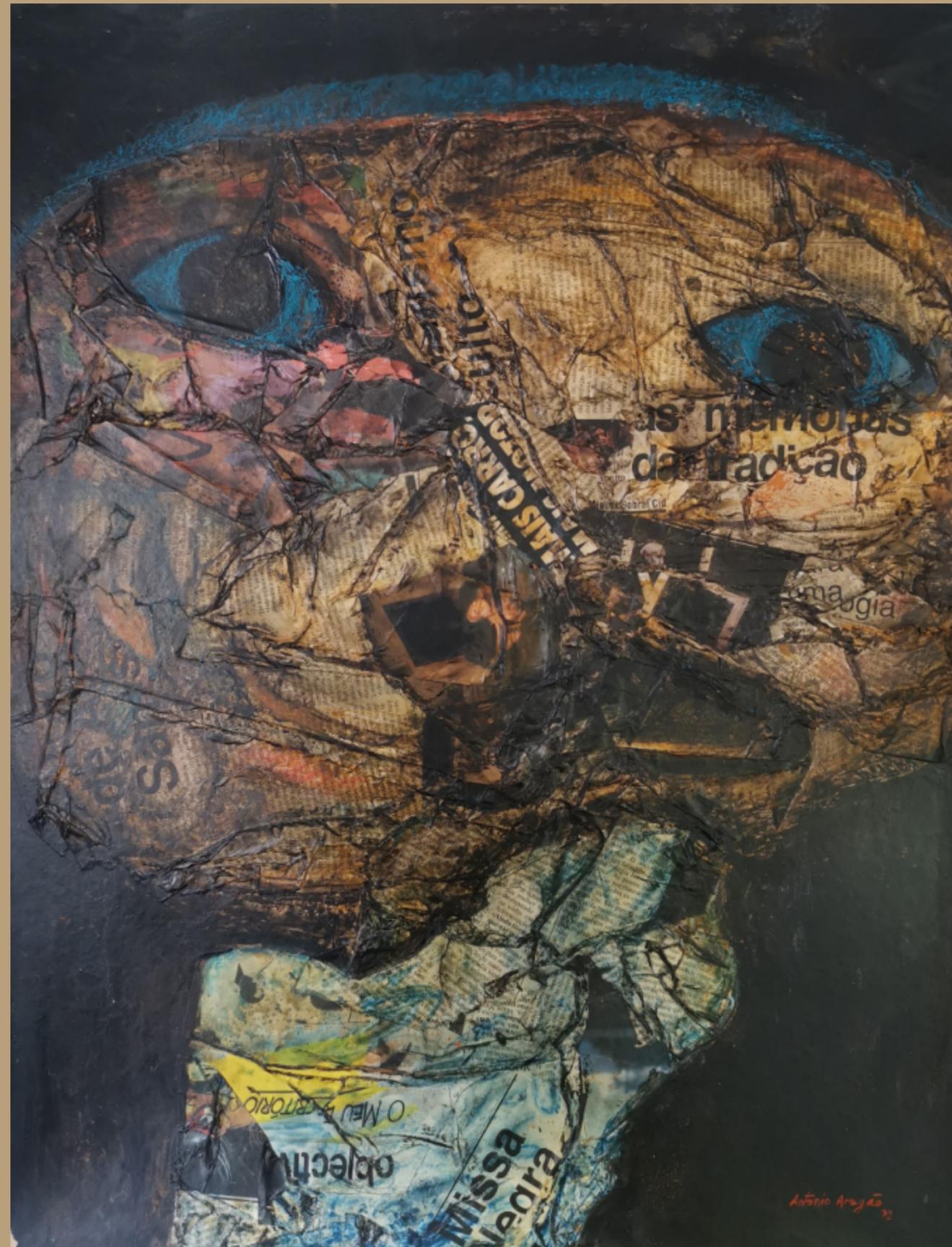
António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 66x50 cm

Coleção: MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira



7. Sem saber do marketing exemplar

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 65x50 cm

8. Ao pensar no cash flow

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 65x50 cm





9. A chegada perfeitamente imprevista

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 65x50 cm



10. Talvez possa ser em part time

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 65x50 cm



11. Num lugar raro sem gaivotas

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 70x100 cm



12. Quando as mães lúcidas se irritaram

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 70x100 cm



13. A viagem antes da alegria

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 70x100 cm



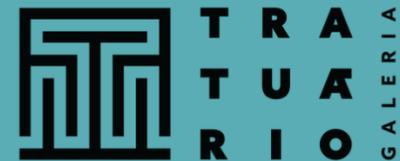
14. O gosto imprevisto de um astro

António Aragão

1992

Técnica mista com jornais queimados e pintura

Dimensão: 100x70 cm



EXPOSIÇÃO | Organização:



Apoio:

